

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

28



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2019



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**28**

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**CH**  
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2019



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),  
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa)

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Ana Catarina Almeida, Catarina Pinto Fernandes, Denise Calado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

André Margado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactorial Committee**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa),  
António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo),  
Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid),  
Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles),  
Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (EU Business School - Barcelona) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa),  
Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz  
(Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Loprieno (Universitat Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vifa (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnes García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), André Carneiro (Universidade de Évora), Carlos Martins de Jesus (Universidade de Coimbra), Fábio Lessa (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Fernando Bermejo Rubio (Universidad Nacional de Educación a Distancia), Inês de Ornelas e Castro (Universidade Nova de Lisboa), Inês Vaz Pinto (Sítio Arqueológico de Tróia), Isaías Hipólito (Universidade de Coimbra), Javier Andreu Pintado (Universidad de Navarra), José Luís Brandão (Universidade de Lisboa), Juan José Castillos (Instituto Uruguayo de Egiptología), Maria de Fátima Rosa (Universidade Nova de Lisboa), Marta González González (Universidad de Málaga), Pedro Carvalho (Universidade de Coimbra), Raquel dos Santos Furnari (Universidade Estadual de Campinas), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Susana Schwartz (Universidade de São Paulo), Victoria Emma Pagán (University of Florida).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2019

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013, UID/HIS/04311/2019 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

*GUEST ESSAYS*

11 MATERNIDADE E FILICÍDIO

*MATERNITY AND FILICIDE*

Maria de Fátima Sousa e Silva

31 THE ENEMY AT THE CITY GATES.

*Seven against Thebes, 287-368*

Marta González González

### 51 ESTUDOS

*ARTICLES*

53 DEUSES BANQUEIROS:

uma seleção de contratos paleobabilônicos de empréstimos  
feitos por templos

*BANKING GODS:*

*a selection of Old Babylonian temple loan contracts*

Lucas G. Freire

77 A "TERRA BÍBLICA" DO PRIMEIRO TESTAMENTO:

construção de um espaço religioso

*THE "LAND OF THE BIBLE" OF THE FIRST TESTAMENT:*

*building of a religious space*

Sofia Beato

93 "A MALDIÇÃO DA MÚMIA".

Relatos na imprensa portuguesa sobre a descoberta do Túmulo de  
Tutankhamon

*"THE CURSE OF THE MUMMY".*

*Reports in the Portuguese press on the discovery of the Tomb of Tutankhamun*

José das Candeias Sales & Susana Mota

- 119 A DIMENSÃO VISUAL DO CÂNONE NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA  
*THE VISUAL DIMENSION OF THE CANON IN CLASSICAL ANTIQUITY*  
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 139 A HÉLADE EM ROMA.  
A recepção do estilo de vida da aristocracia ática através das *fabulae palliatae* de Plauto: a alimentação, as heteras e o *damnum*  
*GREECE IN ROME.*  
*The reception of the lifestyle of the Attic aristocracy through Plautus' fabulae palliatae: the food, the hetaerae and the damnum*  
Álvaro Martinho
- 165 ALARGAMENTO DO DOMÍNIO ROMANO NA ITÁLIA CENTRAL EM MEADOS DO SÉCULO IV A.C.  
*EXPANSION OF ROMAN POWER IN CENTRAL ITALY IN THE MID-4TH CENTURY B.C.*  
Filipe Carmo
- 187 RIFLETTENDO (SU) LUCIO (ANNEO SENECA), UN POLITICO IN FILOSOFIA E UN FILOSOFO IN POLITICA  
*REFLECTING UPON LUCIO ANNEO SENECA, A POLITICIAN IN PHILOSOPHY AND A PHILOSOPHER IN POLITICS*  
Carlotta Montagna

## **219 NOTAS E COMENTÁRIOS**

### *COMMENTS AND ESSAYS*

- 221 OS TOPÓNIMOS PRÉ-ROMANOS DA HISPÂNIA:  
a propósito dos *Monumenta Linguarum Hispanicarum*, VI  
*PRE-ROMAN TOPONYMS IN HISPANIA:*  
*on the Monumenta Linguarum Hispanicarum, VI*  
Amílcar Guerra
- 235 HOMENAGEM A ALICIA MARAVELIA  
*TRIBUTE TO ALICIA MARAVELIA*  
Telo Canhão

**251 RECENSÕES**

*REVIEWS*

**333 IN MEMORIAM**

**341 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*

os que quiserem reflectir sobre esta literatura de “nicho” que encerra uma voz crítica de influência marcada no mundo do Próximo Oriente do primeiro milénio antes da nossa era.

**Violeta d'Aguiar**

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História*

**JUAN MANUEL GARRIDO ANGUITA** (2017), *El Sur de la Península Ibérica y el Mediterráneo Occidental: relaciones culturales en la segunda mitad del II milenio a.C.*. Oxford, Archaeopress, 579 pp. ISBN 978-1-78491-644-2 (99,60€)

No final dos anos 1980, a publicação das cerâmicas micénicas identificadas nos níveis do Bronze Final do sítio de Llanete de los Moros (Córdoba) (Martín de la Cruz 1987; 1988) constituiu um desenvolvimento tão importante quanto inesperado, que permitiu revalorizar uma série de outros achados de cerâmicas a torno anteriores à Idade do Ferro do território andaluz e, dessa forma, rever as dinâmicas de contacto entre a Península Ibérica e as redes comerciais, sociais e políticas do Mediterrâneo durante os últimos séculos do II milénio a.n.e..

Por essa razão, a publicação de qualquer estudo sobre este sítio-chave da Idade do Bronze andaluz e sobre outros sítios coevos e culturalmente próximos não pode deixar de suscitar o interesse da comunidade investigadora, não constituindo o trabalho de Juan Manuel Garrido excepção.

O volume publicado pela Archaeopress corresponde à tese de doutoramento do A., defendida em 2016, na Universidad de Córdoba, sob a orientação de Juan Clemente Martín de la Cruz. A leitura do texto revela, de resto, a natureza académica do texto de base, que se, em diversas passagens, permite entrever o vasto leque dos interesses intelectuais do autor e a sua ampla formação humanística, em muitas outras encontra-se algo sobrecarregada de informação e de especificações metodológicas que talvez pudessem ter sido aligeiradas com vista à publicação final. Deve de resto assinalar-se que o texto teria beneficiado de uma revisão atenta, que teria sem dúvida permitido corrigir certas erratas e tornar a leitura do mesmo mais fluída.

Neste trabalho, o autor propôs-se, por um lado, sistematizar o conhecimento sobre a Idade do Bronze no Vale do Guadalquivir, com particular ênfase no tramo médio daquele rio, acrescentando novos dados sobre esse tema mediante o estudo de duas intervenções arqueológicas, em Llanete de los Moros e na actual cidade de Córdoba. Por outro lado, centra a sua atenção nas relações inter-regionais das comunidades da região durante o II milénio a.n.e., voltando o seu olhar sobretudo para a área mediterrânea e especialmente para o contexto da expansão e/ou do comércio micénico.

Com o intuito de abordar estas duas questões, o volume estruturou-se em três grandes blocos: um bloco teórico-metodológico inicial (capítulos 1 e 2); um bloco que poderia caracterizar-se como “arqueográfico”, onde se apresenta, por um lado, o estado da arte sobre a Idade do Bronze no Vale de Guadalquivir e, por outro, o estudo monográfico das escavações analisadas pelo autor (capítulos 3 a 7); finalmente, um terceiro bloco versa sobre as evidências de contactos entre o Mediterrâneo Oriental e o Mediterrâneo Central e Ocidental (capítulo 8). Num último capítulo, o nono, apresenta-se uma síntese global do trabalho e esboçam-se algumas breves conclusões.



Em relação ao primeiro destes blocos, e sobretudo ao capítulo 2, no qual o autor expõe as perspectivas teóricas a partir das quais pretende abordar o seu objecto de estudo, caberia uma vez mais assinalar a amplitude dos interesses do autor e a sua sólida formação no campo das Ciências Sociais e Humanas.

Infelizmente, contudo, este capítulo deixa no leitor a sensação de que as múltiplas abordagens referenciadas pelo autor, apesar do seu inegável interesse, não chegam a integrar-se completamente num quadro teórico próprio, articulado e especificamente orientado para o objecto de estudo. Nota-se, por outro lado, um certo anacronismo ao nível das referências utilizadas, que poderiam proveitosamente ser complementadas e matizadas com bibliografia mais recente que, dentro das mesmas linhas conceptuais, actualiza certos pressupostos e supera os aspectos mais problemáticos da bibliografia dos anos 1970 e 1980 a que o autor dá preferência em vários pontos deste seu estudo (por exemplo, no ponto 2.2).

Por outro lado, e neste mesmo capítulo, o autor aborda brevemente a discussão em torno do conceito de “Pré-Colonização”, tema historiográfico fundamental para enquadrar a problemática dos contactos entre a Península e o Mediterrâneo antes do advento da colonização fenícia.

Dada a transcendência dessa discussão, não pode deixar de se estranhar que o autor não tenha dedicado uma revisão mais profunda a este conceito, às suas aplicações e às críticas de que foi alvo, sustentada numa bibliografia mais vasta que o volume – importante, é certo – no qual fundamenta a quase totalidade das suas observações sobre esta questão (Celestino Pérez, Rafael i Fontanals et Armada Pita 2008).

Quanto ao segundo bloco, pode dividir-se em duas grandes vertentes. A primeira corresponde,  *grosso modo*, ao estado da arte sobre a Idade do Bronze no Vale do Guadalquivir (capítulo 3). Nela o autor apresenta uma utilíssima síntese sobre os principais sítios e sequências estratigráficas do II milénio a.n.e. na ampla região estruturada pela bacia daquele rio, explorando as tipologias ocupacionais e as dinâmicas históricas que neles se entevem.

Como resultado da leitura integrada de uma vasta base documental, o autor apresenta-nos uma estimulante visão diacrónica sobre as comunidades desta região que põe em questão modelos anteriores que defendiam a existência de descontinuidades e vazios populacionais ao longo do II milénio a.n.e., identificando pelo contrário um processo lento de transformação *in situ* das comunidades locais.

A bibliografia e documentação evocada para suportar esse modelo é reveladora dos profundos conhecimentos do autor sobre o seu objecto de estudo, embora se note a omissão de alguns trabalhos que poderiam ter contribuído para a tarefa a que o autor se propôs neste apartado.

Assim, e para citar apenas os exemplos mais chamativos, a síntese de F. Gómez Toscano (1997) sobre o final da Idade do Bronze na Baixa Andaluzia – obra que se propõe, de resto, contrariar a citada visão de um vazio populacional durante este período – está ausente da bibliografia, tal como a mais recente síntese de A. J. Lorrio (2008) sobre o Bronze Final no Sudeste peninsular, que teria certamente sido de utilidade para enquadrar outros sítios da província de Almería a que se dá o devido destaque, nomeadamente Fuente Álamo.

A segunda vertente tratada neste bloco corresponde ao estudo monográfico de duas intervenções arqueológicas em sítios com ocupações da Idade do Bronze da província de Córdova: a escavação do Corte A.1.4 do já citado sítio de Llanete de los Moros e da sua ampliação e a intervenção na zona de Fontanar de Cábanos, na cidade de Córdova propriamente dita.

No estudo destas duas intervenções, o autor assume uma abordagem claramente interdisciplinar, analisando em primeiro lugar o enquadramento territorial dos sítios através do uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIGs), mas também de interessantes dados paleoecológicos regionais (capítulo 4). Os resultados obtidos são, de uma forma geral, do maior interesse, embora em ocasiões se note uma excessiva confiança em certas ferramentas tecnológicas de análise, nomeadamente no que diz respeito ao uso de modelos espaciais com recurso a SIGs.

Note-se, por exemplo, o caso da análise da rede de povoamento em torno do sítio de Fontanar de Cábanos: tomando como base a Carta Arqueológica regional, o autor modela para cada sítio do final da Idade do Bronze um território teórico de captação de recursos (Fig. 24); ao constatar que esses territórios se sobrepõem e que, portanto, o modelo (teórico) não é operativo, opta por questionar os dados e não o modelo (p. 156), não colocando, por exemplo, a hipótese de ter existido nesta área um povoamento hierarquizado e/ou especializado que explique a inoperância de um modelo apriorístico de distribuição homogénea das áreas de aprovisionamento.

De qualquer forma, um dos pontos fortes deste volume é a apresentação de novos e interessantes dados sobre dois sítios-chave da Idade do Bronze andaluza, que oferece importantes contributos para o conhecimento da cultura material das comunidades locais, mais além dos elementos forâneos que em muitas ocasiões tenderam a concentrar a atenção dos investigadores.

O estudo das citadas intervenções poderia ter servido de mote para uma apresentação e revisão sistematizada dos dados sobre a ocupação da Idade do Bronze de ambos os sítios, Llanete de los Moros (Martín de la Cruz 1987) e Córdoba (Luzón Nogué et Ruiz Mata 1973), conhecidos e estudados desde há muito; não foi essa, contudo, a opção do autor, o que em última análise se compreende, dadas as limitações de espaço de um trabalho como aquele que está na base da monografia aqui tratada.

Em todo o caso, não pode deixar de se elogiar a abordagem integradora patente ao longo de todo o estudo monográfico das duas intervenções analisadas, no qual o autor mobiliza não apenas os dados da estratigrafia e da cultura material móvel, mas também das estruturas exumadas e, no caso de Llanete de los Moros, dos restos de fauna e flora, demonstrando assim a sua capacidade analítica e a sua competência científica.

Finalmente, o terceiro bloco deste volume versa sobre a irradiação das culturas do Mediterrâneo Oriental (e especialmente do Egeu) para Ocidente e a sua recepção por parte das comunidades locais do Mediterrâneo Central e Ocidental.

Numa primeira parte desse bloco, o autor apresenta uma reflexão sobre uma selectiva, mas ainda assim representativa lista de elementos exógenos, mediterrâneos, documentados no actual território peninsular e datáveis do II milénio a.n.e.. Contudo, outros elementos citados neste apartado – por exemplo, um conjunto de cerâmicas sardas identificadas em vários sítios andaluzes, mas também os elementos recuperados no Castro da Senhora da Guia de Baiões, em Viseu – datarão já dos inícios do I milénio a.n.e. e poderão, na sua maioria, enquadrar-se num contexto cultural muito distinto daquele que o autor primariamente visa tratar, estando já directamente relacionados com as etapas iniciais da presença fenícia no Extremo Ocidente.

De facto, e como se tem assinalado em múltiplas ocasiões, o intervalo que medeia entre as primeiras importações de origem micénica, algures durante o século XIV a.n.e., e as importações mais recentes, dos séculos X e sobretudo IX-VIII a.n.e., é longo e coincide com um período especialmente dinâmico e fluído da história do Mediterrâneo Antigo. Parece por isso recomendável substituir uma

análise aglomerada destas importações por uma leitura diacrónica que aborde os múltiplos agentes da sua difusão para Ocidente e os contextos historicamente diversos da sua recepção.

Seguidamente, nos apartados 8.1 a 8.3, o autor revela uma vez mais a amplitude dos seus conhecimentos ao oferecer uma síntese das evidências de contactos entre o Mediterrâneo Oriental e o Mediterrâneo Central, explorando assim os eventuais pontos intermédios das rotas que permitiram a chegada das importações antes comentadas ao território peninsular.

Particularmente interessante, contudo, é o seu esforço para sintetizar as difusas, mas ainda assim relevantes evidências de contactos em sentido contrário. A compilação das escassas, mas interessantes ocorrências de materiais de aparência argárica no Mediterrâneo Central constitui com efeito uma oportunidade para visitar dados que nem sempre mereceram a devida atenção por parte da investigação peninsular.

Ainda a propósito deste oitavo capítulo, caberia assinalar que, apesar de plenamente válida, a opção metodológica do autor de centrar a sua atenção nos contactos entre as comunidades da Idade do Bronze do Guadalquivir e o Mediterrâneo poderá (e deverá) ser complementada em futuros trabalhos como uma reapreciação de outros vectores de contacto inter-regional que, apesar de abordados, não foram individualmente explorados no trabalho aqui tratado.

Porventura o vector merecedor de maior atenção é aquele que parece ter ligado estas comunidades meridionais às suas congéneres da Meseta Norte. A presença de cerâmicas decoradas de estilo Cogotas I, por vezes em associação com as já citadas cerâmicas importadas a torno, e inclusivamente a sua imitação local merecem também uma atenção particular, capitalizando nomeadamente o trabalho que se tem vindo a desenvolver nos últimos anos relativamente à irradiação da “cultura” de Cogotas I para lá da sua zona nuclear (Abarquero Moras 2005).

Finalmente, no capítulo 9, o autor apresenta uma súpula do trabalho e um esboço das conclusões do mesmo. Em particular, expõe a sua proposta de interpretação do modelo social das comunidades do Bronze Final do (Médio) Guadalquivir, que na sua leitura se articulariam em três segmentos: um grupo de elite, com funções de administração, gestão e representação das comunidades nos contactos com o exterior, um grupo de “metalurgistas/artesãos” especializados e um grupo de “produtores”, encarregados das actividades de subsistência, nomeadamente da agricultura e do pastoreio.

Embora sugestivo e verosímil, este modelo merece no futuro ser testado com uma base de dados mais ampla e com novos trabalhos de campo. Em particular, a existência de uma especialização de actividades produtivas, e nomeadamente de uma classe artesanal dissociada da produção agropecuária, mereceria ser mais bem fundamentada. A relação dessa classe com os dois outros grupos sociais propostos e a forma como a mesma seria sustentada (através de intercâmbios intracomunitários de natureza comercial ou de laços de dependência com os grupos de elite?) merecem ser estudadas em maior profundidade no futuro.

O volume aqui abordado oferece, contudo, uma sólida base para abordar estas e outras vertentes de análise e para dar continuidade àquele que tem sido um profícuo trabalho de caracterização de um período no qual se entrevê o gérmen de processos históricos de largo alcance que ditarão a eventual inclusão de boa parte do território peninsular na órbita do Mediterrâneo.

Ao oferecer um completo estado da arte sobre a Idade do Bronze no Vale do Guadalquivir, novos dados sobre dois sítios-chave desse período naquela região e úteis reflexões sobre as rotas e dinâmicas do estabelecimento de relações entre as comunidades locais e o Mediterrâneo Central e

Oriental, o trabalho de Juan Manuel Garrido Anguita passará a constituir sem dúvida uma referência significativa na investigação arqueológica sobre o II milénio a.n.e. no Sul Peninsular.

**Bibliografia:**

- Abarquero Moras, Francisco Javier. 2005. *Cogotas I: la difusión de un tipo cerámico durante la Edad del Bronce*. Valladolid: Junta de Castilla y León.
- Celestino Pérez, Sebastián, Nuria Rafel i Fontanals, et Xose Luis Armada Pita, eds. 2008. *Contacto cultural entre el Mediterráneo y el Atlántico (siglos XII-VII a.n.e.): la precolonización a debate*. Madrid: CSIC.
- Gómez Toscano, F. 1997. *El final de la Edad del Bronce entre el Guadiana y el Guadalquivir*. Huelva: Universidad de Huelva.
- Lorrio, Alberto J. 2008. *Qurénima. El Bronce Final del Sureste de la Península Ibérica*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- Luzón Nogué, José María, et Diego Ruiz Mata. 1973. *Las Raíces de Córdoba. Estratigrafía de la Colina de los Quemados*. Córdoba: CSIC/Real Academia de Córdoba.
- Martín de la Cruz, Juan Clemente. 1987. *El Llanete de los Moros, Montoro, Córdoba*. Madrid: Ministerio de Cultura.
- . 1988. “Mikenische Keramik aus bronzzeitliche Siedlungsschichte aus Montoro am Guadalquivir” *MDAI(M)* 29:77-91.

**Francisco Gomes**

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Uniarq - Centro de Arqueologia*

**MARY BACHVAROVA** (2016), *From Hittite to Homer. The Anatolian Background of Ancient Greek Epic*. Cambridge, Cambridge University Press, xxxix + 649 pp. ISBN: 978-0-521-50979-4 (\$160.00).

O complexo assunto das origens orientais da cultura grega, em estudo neste livro da A., não é novo. O deciframento das escritas cuneiforme e hieroglífica no séc. XIX, a (re)descoberta da civilização micénica e o reconhecimento de um período orientalizante na arte grega cedo colocaram em crise a ideia de um milagre cultural grego iniciado por Homero. Obras como *Der Orient und die frühgriechische Kunst*, do dinamarquês Frederik Poulsen (1876-1950), de 1912, e *Homer und Babylon*, de Hermann Wirth (1885-1981), de 1921, são exemplos de como o problema da orientalidade da cultura grega tem já uma tradição de estudo. Logo em 1924, Bedřich Hrozný (1879-1952), que nove anos antes decifrara a língua hitita, publicava “Die Griechen in den Boghazköi-Texten” e “Vorhomerische Griechen in den Keilschrifttexten von Boghazköi”. Nos anos 30 do séc. XX, Franz Dornseiff (1888-1960), um investigador de Píndaro, procurou as origens orientais da *Teogonia* hesiódica e Walter Porzig (1895-1961) publicou “Illujankas und Typhon”. Cerca de quinze anos mais tarde, em 1946, Hans Gustav Güterbock (1908-2000) publicou a versão hitita do mito hurrita de Kumarbi, onde os paralelos com a *Teogonia* se podiam observar minuciosamente. Contributos posteriores de outros autores, entre os quais Albin Lesky, Cyrus H. Gordon (“Homer and the Bible”, 1955, e *The Common Background of Greek and Hebrew Civilizations*, 1965), Michael C. Astour (*Hellenosemitica: An Ethnic and Cultural Study in West Semitic Impact on Mycenaean Greece*, 1965), Peter Walcot (*Hesiod and the Near East*, 1966), Manfred Schretter

# CH

CENTRO DE HISTÓRIA

---